

EXPEDIÇÃO RIO ACRE: ASPECTOS GEOLÓGICO E GEOMORFOLÓGICO DA BACIA DO RIO ACRE

Adamy, A.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: A incidência de eventos climáticos extremos nos últimos anos no Estado do Acre, responsáveis por precipitações pluviométricas elevadas, provocando inundações em diversos núcleos urbanos com prejuízos materiais e ambientais, principalmente na bacia do rio Acre, conduziu a iniciativa da SEMA-AC e do SENGE-AC de organizar uma expedição técnica multidisciplinar que percorresse o referido rio entre as cidades de Porto Acre, a jusante e Assis Brasil, a montante. Os objetivos estabelecidos abrangem uma caracterização da dinâmica fluvial do rio Acre e do meio físico, visando fornecer subsídios para a busca de soluções quanto à regularização das vazões, através da acumulação do excesso de água no período chuvoso e sua liberação na estação seca.

A bacia do rio Acre ocupa uma área aproximada de 35.000 km², com nascentes em terrenos do Domínio Colinoso da Amazônia Ocidental, de baixas altitudes (350-380m), constituídas por sedimentos da Formação Solimões. Desenvolve um traçado meandrante, contemplando padrão retilíneo no curso superior e em curtos trechos nos cursos médio a inferior, provavelmente encaixados em lineamentos estruturais reativados. Apresenta uma extensa planície aluvial, onde processos de avulsão são comuns, evidenciados por meandros abandonados, constituindo uma feição representativa à jusante da ESEC. Caracteriza-se ainda pelo gradiente hidráulico baixo, com uma declividade média de 0,40 mm/m. Rio de típico comportamento sazonal com extrema variabilidade das vazões, atingindo mais de 3.000 m³/s na estação chuvosa (inundações) a 200 m³/s na estação seca (colapso em abastecimento urbano).

A cobertura vegetal encontra-se preservada a montante da cidade de Assis Brasil, enquanto que a jusante a ação antrópica foi atuante com desmatamento generalizado para atividades agropecuárias, favorecendo a intensificação dos processos erosivos fluviais.

Três unidades morfológicas principais foram mapeadas durante a expedição: colinas tabulares dissecadas, terraços fluviais e planícies fluviais ou fluviolacustres. As colinas tabulares dissecadas ocorrem pontualmente ao longo do rio, representando terrenos mais elevados, com franca atuação dos processos de escoamento superficial. As planícies e os terraços fluviais abrangem as únicas zonas deposicionais ativas do Acre. Os terraços fluviais são importantes por serem os terrenos preferenciais de ocupação pelos ribeirinhos.

O contexto geológico da região contempla quatro unidades litoestratigráficas: Formação Solimões, terraços fluviais, conglomerados e sedimentos aluvionares atuais. A Formação Solimões, dominante no estado, representa depósitos continentais fluviolacustres dentro de uma bacia subsidente, registrando-se duas grandes fácies: fácies de canal dominado por sedimentos arenosos e arenossilticos portadores de estratificação plano-paralela e cruzada acanalada e fácies de planície de inundação, onde ocorrem sedimentos argilossilticos

avermelhados (ambiente oxidante) e argilitos cinza esverdeados (ambiente redutor), interdigitando-se de forma contínua; nesta unidade são comuns níveis de concreções carbonáticas e gipsita, bem como processos de rastejamento e deslizamento de encostas. Os terraços fluviais consistem em sedimentos derivados do intemperismo da Formação Solimões, enquanto que os depósitos atuais são dominados por bancos arenosos. Os conglomerados polimíticos observados pontualmente, de idade pleistocênica, são constituídos por seixos e fragmentos de pelitos e arenitos protegidos por uma crosta ferruginosa dispersos em uma matriz arenossiltica, importantes pelo registro de sítios paleontológicos.

PALAVRAS-CHAVE: RIO ACRE. GEOLOGIA. GEOMORFOLOGIA.